

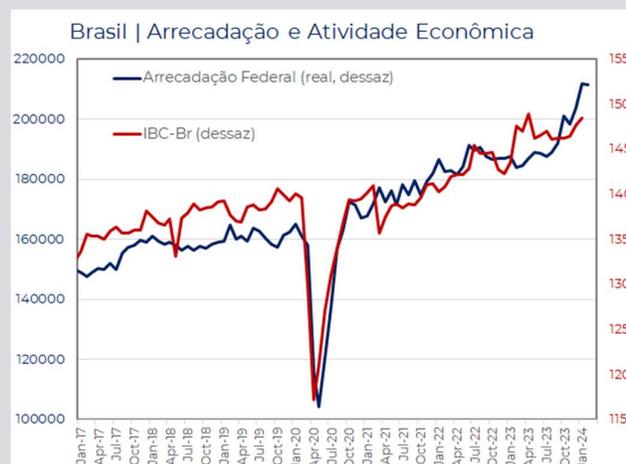
Blue Notes | Fechamento da Semana | 22 de março de 2024

FED reduz incertezas, BoJ abandona juro negativo, BoE vem dovish e Copom ganha flexibilidade.

Numa semana recheada de decisões de política monetária, o FED, BC mais influente do mundo, tranquilizou os mercados ao confirmar que a projeção mediana de 3 cortes de juros neste ano do seu comitê não se alterou. No outro extremo do globo e do espectro de política monetária, o BoJ anunciou o fim de sua política de juros negativos com a 1ª alta desde 2006, mas enfatizou postura gradualista que deve manter a taxa bastante baixa por tempo relevante. No Reino Unido, o BoE manteve os juros inalterados mas, pela 1ª vez desde 2021, nenhum dos membros do comitê votou por alta, e o comunicado inseriu um viés de queda mais à frente. Nesse cenário de várias engrenagens se movendo no mundo e uma atividade doméstica em reaceleração, o Copom decidiu reduzir o horizonte de sinalização de cortes de juros, ganhando agilidade para ajustar o ritmo de flexibilização da política monetária, mas manteve inalterado seu cenário-base, que incorpora Selic a 8.50% em 2025.

IBC-Br confirma reaceleração. Depois de uma sequência de dados fortes de atividade na virada do ano, o IBC-Br de janeiro cresceu 0.6% no mês, um pouco abaixo do consenso de 0.7%, mas, ainda assim, indicando um carregamento estatístico para do 1T24 em torno de 1.2%. Se esse ritmo for confirmado, o PIB voltará a crescer depois da estagnação apresentada no 2H23.

Arrecadação continua forte, mas Tesouro não baixa a guarda. Refletindo a melhora no crescimento e medidas arrecadatórias, a arrecadação de fevereiro alcançou R\$186.5bi, alta real de 12,3%, em relação ao ano anterior, o melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1995. Ainda assim, o Secretário do Tesouro, afirmou que, mesmo que a arrecadação tenha um bom desempenho, a equipe econômica só irá lançar mão da abertura de um crédito suplementar para gastos, se ele não prejudicar o cumprimento da meta de déficit zero.



FED mantém o curso. Em decisão bastante aguardada, a mediana dos "dots" continuou a sinalizar três cortes de juros para o ano. Ainda que no horizonte mais longo o nível de juros tenha subido em resposta aos dados mais fortes de inflação e atividade, a mensagem foi de confiança que o progresso da desinflação abrirá as portas para o afrouxamento da política monetária a partir do meio do ano. Powell pareceu menos preocupado com a inflação mais alta no início do ano dado o impacto de efeitos sazonais, além de atribuir o crescimento mais forte ao aumento da oferta de mão-de-obra, o que não induz a pressões inflacionárias. Essa leitura benigna do cenário precisa ser confirmada nos próximos dados, sobretudo de inflação, que passa a ser de suma importância para os próximos passos do Fed.

BoE adota tom mais dovish. Os juros no Reino Unido foram mantidos em 5.25%, no entanto, dessa vez a dissidência foi apenas para corte. O comunicado foi mais dovish ao reconhecer os dados mais benignos de inflação e sinais de afrouxamento no mercado de trabalho. Enquanto o comitê ainda precisa de mais evidências para cortar os juros, a sinalização foi de que esse momento está mais próximo.

Como esperado, Banxico corta em 25bps. A decisão foi dividida em 4 a 1, com um voto pela manutenção. O guidance para as próximas decisões foi deixado em aberto, a depender da evolução dos dados. Dado o nível ainda bastante restritivo, a expectativa é de mais cortes à frente.